



A REFORMA DA INSTRUÇÃO PÚBLICA NO PARANÁ NOS ANOS DE 1920 NA REVISTA O ENSINO

Isabel Castilho Palhano

Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG (Brasil)

Endereço eletrônico: pedisabel@yahoo.com.br

Maria Isabel Moura Nascimento

Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG (Brasil)

Endereço eletrônico: misabelnasc@gmail.com

Claudia Maria Petchak Zanlorenzi

Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR (Brasil)

Endereço eletrônico: aecmari@gmail.com

504

Esta pesquisa é resultado de um estudo do pensamento do Cesar Prieto Martinez¹ na Revista O ENSINO², no intuito de compreender os fundamentos da instrução pública, defendidos pelos governantes entre os anos de 1920 a 1924, período que fez parte da última década da Primeira República. Temática que se insere nos eixos de estudo do Grupo de Pesquisa HISTEDBR – Campos Gerais de educação e imprensa. No compromisso diante da necessidade de conhecer e produzir conhecimento na área da história da educação, para isso, busca-se os princípios ideológicos do capitalismo, que se fizeram presentes no pensamento deste reformador do ensino da época.

Inicia-se a discussão com o pressuposto de toda a história humana, da qual fundamenta a perspectiva teórica metodológico do materialismo histórico, que assume a existência de indivíduos vivos naturalmente. Estes seres vivos se distinguem de outros animais pela condição de produzir seus meios de produção. Ao produzir estes meios, indiretamente estão produzindo sua própria vida material, ou seja, o que os indivíduos são, coincide com as condições materiais da sua produção (MARX & ENGELS, 2014).

¹Origem espanhola de César Prieto Martinez, nasceu em 14 de março de 1881, filho de Laureano Prieto Rodrigues e Rosária Martinez. Formado como professor nos moldes considerados modernos, na atuação de domínio de conhecimentos técnicos na área educacional. No ano de 1915 passou a ser diretor da Escola Normal de Pirassununga em São Paulo. Em 1920 vem ao Paraná a convite do presidente do Estado para assumir o cargo de inspetor geral do Ensino, diante disso nomeado para a cadeira de professor na Escola Normal de Curitiba em 26 de abril de 1920. Exerceu a função de inspetoria até 14 de fevereiro de 1925. No Paraná também escrevia para os jornais e revistas pedagógicas. Retorna a São Paulo na cidade de Santos em 8 de novembro de 1934 ocorre seu falecimento.

²O Ensino um impresso pedagógico criada em Curitiba-PR no ano de 1922 e produzida até o final de 1924, O Ensino é um periódico próprio da reforma de César Prieto Martinez, por estar inserido no período de gestão deste era uma publicação oficial da Inspeção Geral do Ensino. Houveram três edições por ano, no entanto, embora não apresente efetivamente uma periodicidade com regularidade, mas era a pretensão de ser distribuída trimestralmente de forma gratuita a todos os professores do Paraná, assim como os demais interessados por temas pedagógicos. Entretanto, a revista tinha os professores como público alvo priorizado.



Tendo em vista que os indivíduos coincidem com as condições reais das quais estão inseridos, no entendimento do recorte temporal da Primeira República com a população predominantemente analfabeta na pressão de mudanças do capitalismo. “Os *analphabetos representam cerca de 75% da população total*” (O ENSINO, 1922, p. 65). Realidade social que demandava iniciativas de mudanças educacionais, as chamadas reformas da instrução pública. Contexto do qual, consideram-se as dimensões econômicas, políticas, culturais e educacionais, as quais darão a base concreta para a atuação do pensador Cesar Prieto Martinez, pois a produção de ideias, fruto da consciência está atrelada diretamente a vida material deste homem.

Considerando o uso da educação e imprensa pela classe dominante, para a legitimação da sociedade capitalista, problematizam-se quais são os princípios ideológicos e pedagógicos do pensamento de Cesar Prieto Martinez para a instrução pública nos impressos da Revista O ENSINO?

Nesse sentido, define-se como objetivo: analisar por meio da Revista O ENSINO, os princípios ideológicos que fundamentam o pensamento de Cesar Prieto Martinez na reforma da instrução pública no Paraná na década de 1920.

Uma vez definido este objetivo, utiliza-se do Materialismo Histórico Dialético como método de análise para compreensão e aprofundamento do objeto desta pesquisa, o pensamento de Cesar Prieto Martinez na Revista O ENSINO, acerca da instrução pública no Paraná na década de 1920. Caminho metodológico que buscou os escritos do pensador como fonte primária, fazendo o levantamento de impressos entre 1920 a 1924 considerando a “contradição, mediação e totalidade”, bem como, identificou-se autores liberais, que relacionavam com os textos originais escritos por Cesar Prieto Martinez, na finalidade de demonstrar a incorporação dos princípios do liberalismo na instrução pública paranaense.

A contradição é que move a luta de classe no decorrer da história da humanidade. A contradição é a expressão da relação entre as forças produtivas, que na sua totalidade de colisões constroem ideias e consciências, que distinguem em interesses entre as classes sociais como luta política (MARX & ENGELS, 2014).

Ao analisar a educação e a imprensa faz-se necessário considerar a totalidade para compreender a conexão entre as partes que explicitam os ideais liberais. Estes que são atrelados à vida moderna de urbanização e reorganização social dentro da demanda da produção econômica capitalista. Para isso, investigam-se os ordenamentos de cada parte concreta responsável pela conexão da totalidade, sempre no sentido da síntese



concreta da realidade dialética, sendo que uma determinada situação só pode ser compreendida na condição relacional com a totalidade concreta. Não se trata de conhecer todas as partes da realidade, pois seria humanamente impossível, mas sim de conceber que todas as partes estão intimamente interligadas, estando em movimentos no decorrer do tempo a partir das contradições existentes (MARX, 2004). Diante disso, buscam-se mediações que explicitem as particularidades dos escritos de Cesar Prieto Martinez acerca da instrução pública, singularidades que estão interligadas ao consenso mundial do pensamento econômico vigente, tendo estes como princípios do capitalismo. Pesquisa que parte da totalidade para singularidade, considerando as múltiplas determinações históricas, econômicas, culturais, sociais e educacionais, ao assumir como objeto desta pesquisa, o pensamento de Cesar Prieto Martinez na Revista O ENSINO acerca da instrução pública paranaense.

Pensador este, que fez um trabalho de intervenção educacional numa demanda ideológica motivada pela modernização das relações de trabalho, pois uma vez alfabetizado o povo, estes serão civilizados rumo ao progresso, ou seja, este princípio ideológico fundamenta a necessidade da massificação da educação escolar institucionalizada. Este em sua essência está vinculado ao desenvolvimento capitalista, que tem como fundamento filosófico o liberalismo.

Fundamento do qual evidencia que a educação está a serviço da classe dominante, no entanto, sua massificação requer reformas específicas, relativas a organização do espaço e tempo, metodologia do trabalho docente, avaliação entre outros recursos. Processo que requer variadas intervenções para a legitimação que vai além dos muros institucionais, bem como a formação de docentes, conselhos escolares, produção de material didático, entre estes a imprensa pedagógica, seja de caráter popular ou de cunho científica (ZANLORENZI, 2014). A educação é um instrumento primordial para legitimar, num processo de interiorização de aceitação passiva da ordem vigente. Para tanto, a imprensa como ferramenta da comunicação, apresenta-se como um meio que ao somar-se com a educação, vão sendo utilizadas para disseminação de valores ideológicos e estratégicos do liberalismo na legitimação e perpetuação da sociedade capitalista. Martinez por meio da imprensa pedagógica veiculava o princípio de que ao, [...] corrigir os defeitos das crianças que podem afectar o aproveitamento escolar, ou que tornarão o indivíduo mais tarde, um adulto imperfecto ou pouco eficiente” (O ENSINO, 1924, p. 142). Tal defesa deixa evidente que a função escolar é para moldar o indivíduo, na busca da eficiência atendendo a demanda econômica.



Contradições resultantes de relações sociais conflitantes, são mediados por instituições que dão proteção e que vão se legitimando como aparato de proteção do desenvolvimento capitalista, sendo o econômico um agente fundante neste processo. Mediação que se efetiva na teia de relações de um todo articulado universalmente. “Mas, em relação mesmo com a história econômica, temos outros sim à história das instituições políticas, a evolução das normas jurídicas a história das relações internacionais” (MARX, 2013, p. 29). Instituições que o próprio modelo econômico cria, que é o caso do Estado³.

A criação do Estado moderno que se materializa pelo fundamento do princípio da liberdade natural, este que é defendida por Locke (1991, p. 249).

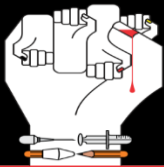
O homem, nascendo, conforme provamos, com direito a perfeita liberdade e gozo incontrolado de todos os direitos e privilégios da lei da natureza, por igual a qualquer outro homem ou grupo de homens do mundo, tem, por natureza, o poder não só de preservar a sua propriedade – isto é, a vida, a liberdade, e os bens – contra os danos e ataques de outros homens, mas também julgar e castigar as infrações dessa lei por outros conforme estiver persuadido da gravidade da ofensa, mesmo com a própria morte nos crimes em que o horror do fato o exija, conforme a sua opinião. Contudo, como qualquer sociedade política somente quando cada um dos membros renunciar ao próprio poder natural, passando-o às mãos da comunidade em todos os casos que não lhe impeçam de recorrer à proteção da lei por ela estabelecida.

Nessa finalidade que surge o estado moderno, enquanto regulador das atitudes, das ações individuais, no intuito de proteger a propriedade que é individual, a qual é somada como se fosse de interesse coletivo. Pois, determinados indivíduos que são ativos em determinada maneira de produção contraem entre si relações sociais e relações políticas determinadas (MARX & ENGELS, 2014). Ou seja, na sua materialidade deste Estado como expressão de determinada maneira de produção, acaba protegendo a perpetuação da divisão de classe.

Considerando que o Estado moderno está a serviço do capitalismo, este desenvolve políticas educacionais que vão a favor dos interesses econômicos.

Eu vos concito, meninos, a batalhar pela Patria a guerra santa da Paz e do Progresso. Sejam as vossas armas o livro, a enxada, a machina, e das outras só useis em defeza da liberdade e da honra. Preparae-vos pelo saber, pela virtude e pelo trabalho para honrar o nosso grandioso

³ Função do Estado na obra de MÉSZÁROS. **A montanha que devemos conquistar.**



paiz, colosso que se levanta e que assombra o mundo como terra bemdicta da promessa (O ENSINO, 1923, p. 13).

Cesar Prieto Martinez, uma vez técnico educacional tinha explicito o que pretendia alcançar, enquanto desenvolvimento do Paraná em sintonia com a nação brasileira. O trabalho do pensador é considerado de suma importância na política educacional paranaense, como mediação da lógica hegemônica da modernização. Para isso, faz-se necessário analisá-lo, considerando que a totalidade assume tal força ideológica no presente contexto estrutural do capitalismo mundial. A ideologia está relacionada à especulação da vida real, “[...] ali onde termina a especulação, na vida real, começa também, portanto, a ciência real, positiva, a exposição da atividade prática, do processo prático de desenvolvimento dos homens. As fraseologias sobre a consciência acabam e o saber real tem de tomar lugar” (MARX & ENGELS, 2014, p. 95). Nessa perspectiva materialista a ciência tem a função de explicitar a verdade desmistificando as ideologias hegemônicas dominantes, que atendem na totalidade os interesses de classe.

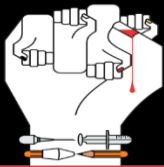
Portanto, a instrução pública paranaense passa por reformas pensadas por Cesar Prieto Martinez, na finalidade de modernizar a educação, para isso, usa-se da imprensa pedagógica, no caso, a Revista O ENSINO como disseminadora de tais ideais. No entanto, seu discurso tinha como fundamento filosófico ideológico, respaldado no pensamento liberal da reorganização do capitalismo numa ação mundial. Princípios desta modernização, apesar de camuflada nos preceitos do liberalismo, apresentam-se sob a ótica de um projeto teleológico, no desejo de uma educação para todos, que intencionalmente agem no processo de neutralização das desigualdades sociais no argumento ideal do direito igualitário, sendo que na prática social não se materializa esta igualdade.

PALAVRAS-CHAVE: Reforma da instrução pública. Anos 1920. Revista O Ensino.

REFERÊNCIAS

LOCKE, J. **Ensaio acerca do entendimento humano. Segundo tratado sobre o governo.** 5. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1991. (Os pensadores).

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A Ideologia Alemã.** São Paulo: Boitempo, 2014.



MARX, Karl; **Capital: Crítica da economia política**. Vol. I. São Paulo: Boitempo, 2013.

MARX, K. **Miséria da filosofia**. São Paulo: Icone, 2004.

MÉSZÁROS, István. **A montanha que devemos conquistar**: reflexões acerca do Estado. São Paulo: Boitempo, 2015.

O ENSINO. Biblioteca Pública do Estado do Paraná. **O ensino**: publicação da Inspectoria Geral do Ensino do Paraná. Curitiba, 1922. ano I, v. 1.

O ENSINO. Biblioteca Pública do Estado do Paraná. **O ensino**: publicação da Inspectoria Geral do Ensino do Paraná. Curitiba, 1923. ano II, v. 1.

O ENSINO. Biblioteca Pública do Estado do Paraná. **O ensino**: publicação da Inspectoria Geral do Ensino do Paraná. Curitiba, 1924. ano III, v. 2.

ZANLORENZI, Claudia Maria Petchak. **A expressão do liberalismo na revista A Escola (1906-1910) no Paraná**. (Tese de Doutorado) Ponta Grossa, PR: UEPG, 2014.